

NORDESTE

É evidente a força dos integrantes da Divisão Nordeste. A começar pelos todo-poderosos Leafs, sempre considerados favoritos, mas já amargando um jejum de quase quatro décadas. Sem sair de Ontário, temos os Senators, que há pelo menos cinco anos são um dos times mais talentosos da liga – mas insistem em engasgar sempre na hora do vamos-ver. Ainda no Canadá, temos os profundos e renovados Habs, sólidos no gol e com perigosos atacantes. Descendo para os EUA, completamos a divisão com os Bruins, agora contando com o reforço do veterano Brian Leetch, e com os jovens e talentosos Sabres, que, apesar de considerados os mais fracos da divisão, podem surpreender.

Por DANIEL ROCHA

Boston

Quem chegou: Tom Fitzgerald (A), Brad Isbister (A), Shawn McEachern (A), Dave Scatchard (A), Brian Leetch (D), Alexei Zhamnov (A)

Quem saiu: Craig MacDonald (A), Martin Lapointe (A), Andy Delmore (D), Sean O'Donnell (D)

Após a decepção de ser eliminados logo na primeira rodada, os Bruins voltam prontos para dar a volta por cima. O time contratou bem, trazendo jogadores experientes, como Shawn McEachern e Alexei Zhamnov, mas a adição mais marcante para a equipe será Brian Leetch. Defensor ofensivo, Leetch vem para liderar a boa defesa dos Bruins, além de melhorar o aproveitamento em vantagem numérica da equipe. Farão companhia a ele Nick Boynton, Hal Gill e Jonathan Girard, além do imprevisível Jiri Slegr, ainda sem contrato. Para fechar a defesa, o goleiro Andrew Raycroft para segurar a barra e a revelação finlandesa Hannu Toivonen. Raycroft precisa provar merecer o posto de titular, especialmente para provar que vale o investimento nele feito e toda a intriga para assinar contrato. No ataque, os Bruins podem não ser tão profundos, mas

possuem a primeira linha que talvez seja a mais dinâmica da NHL. Joe Thornton cada vez mais se firma como a estrela que se esperava dele. Murray é o típico atacante que os defensores não têm noção de como lidar: forte e rápido. Essa dificuldade deve aumentar ainda mais com as novas regras contra agarra-agarra e obstruções. Ao lado deles deve atuar o veloz Sergei Samsonov, sempre assombrado por contusões. Os centrais devem ser os pilares das linhas adjacentes. Zhamnov, Dave Scatchard e Travis Green completam o quadro. Se o time reencontrar a química do final da última temporada, será difícil detê-lo na empreitada de vencer a divisão. Apesar de algumas perdas importantes, as peças da equipe foram repostas com louvor, e é um time ainda mais forte do que o de 2003-04. O segredo do desempenho certamente se resume a um nome: Joe Thornton.

Buffalo

Quem chegou: Teppo Numminen (D), Toni Lydman (D)

Quem saiu: Alexei Zhitnik (D), Miroslav Satan (A), Norm Milley (D), James Patrick (D), Brad Brown (D)

As adições foram poucas. As subtrações foram muitas, e conside-

ráveis. Perder dois defensores, entre eles o seu pilar defensivo (James Patrick) e seu *quarterback* da vantagem numérica (Alexei Zhitnik) de uma vez só não seria tarefa fácil nem mesmo para uma equipe profunda no setor, quanto mais para os Sabres. Para completar, a perda de um pontuador perene como Satan só piora as coisas. Apesar disso, o Buffalo não é só tristeza. A equipe é jovem e técnica, treinada pelo experiente Lindy Ruff, que é o treinador há mais tempo no comando de uma única equipe. O grupo defensivo ganhou o apoio de Teppo Numminen, que deve liderar a defesa, composta ainda por Jay McKee, Toni Lydman e um grupo promissor de novatos. No gol, a tarefa será distribuída entre Mika Noronen e o habilidoso e instável Martin Biron. A diferença é que agora Biron não pode mais brincar em serviço, pois logo atrás dele há seu reserva e Ryan Miller, cotado para ser titular já na próxima temporada. Na frente, a falta de bons jogadores não será problema para os Sabres, já que eles contam com jogadores como Daniel Briere, Chris Drury, Jochen Hecht, Jean-Pierre Dumont e Ales Kotalik. A falta de algum jogador que possa definir uma partida, por outro lado, pode pesar sobre



Dominik Hasek

JONATHAN HAYWARD/AP - 25/09/2005

OTTAWA

Após encenar mais um fiasco na última campanha, os Senators e seu gerente geral John Muckler mudaram radicalmente. Mandaram o técnico Jacques Martin embora e trouxeram Bryan Murray, ex-GG dos Ducks. Além disso, adicionaram à equipe o experiente Dominik Hasek, responsável por fazer a torcida esquecer as falhas dos goleiros que passaram anteriormente por Ottawa. A defesa segue sólida, liderada por Wade Redden e pelo imponente Zdeno Chara, com profundidade de sobra, em Chris Phillips, Anton Volchenkov e Brian Pothier, além de bons prospectos que devem brigar pelo sexto posto na defesa. Hasek atrás deve dar ainda mais segurança à boa defesa dos Sens, que conta ainda com um goleiro reserva mais famoso por suas confusões e brigas do que por suas defesas, Ray Emery. O ataque segue baseado em talentosos e jovens atacantes. Jason Spezza finalmente parece pronto para corresponder às expectativas criadas sobre ele, especialmente após ser o maior pontuador da AHL na última temporada. Dany Heatley parece ter clicado com ele, e o jovem Brandon Bochenski, companheiro de Spezza nos Baby Sens tem atuado de forma promissora. A classificação para os playoffs já se tornou algo constante em Ottawa, e a temporada regular já pouco vale na cidade. O que os torcedores querem é poder voltar a comemorar uma Copa Stanley, mais de 80 anos depois da última conquista. Se os Sens não chegarem ao menos à final da conferência, a temporada terá sido frustrante, e mudanças ainda mais radicais podem acontecer para a próxima temporada.

Quem chegou: Dominik Hasek (G), Steve Martins (A), Tomas Malec (D), Dany Heatley (A), Jeff Heerema (A), Lance Ward (D). **Quem saiu:** Radek Bonk (A), Patrick Lalime (G), Marian Hossa (A), Greg de Vries (A), Curtis Leschyshyn (D), Todd Simpson (D), Martin Prusek (G), Todd White (A)

toda a equipe. Vale destacar ainda dois jogadores trazidos a peso de ouro na troca que envolveu o envio de Peca para Long Island. Taylor Pyatt e Tim Connolly eram tidos como grandes promessas da equipe nova-iorquina e ainda não fizeram valer toda a expectativa em cima deles. Talvez esta seja a temporada para os dois mostrarem seus valores, e, quem sabe, levar os Sabres a uma agradável surpresa, lutando de igual para igual com seus rivais de divisão.

Montreal

Quem chegou: Radek Bonk (A), Cristobal Huet (G), Peter Vandermeer (A), Mathieu Dandenault (D), Johnathan Aitken (D), Jeff Paul (D), Garth Murray (A)

Quem saiu: Mathieu Garon (G), Stephane Quintal (D), Andreas Dackell (A), Patrice Brisebois (D), Jim Dowd (A), Jason Ward (A), Darren Langdon (A), Joe Juneau (A), Marcel Hossa (A)

Antes mesmo de encerrar a última temporada, os Habs já buscavam se reforçar para avançar ainda mais na busca da Copa Stanley, trazendo Radek Bonk, dos Senators. Os Habs foram ainda buscar Mathieu Dandenault, ex-Wings, para dar mais consistência à sua defesa, que ainda conta

com Sheldon Souray (contundido, com previsão de voltar em um a dois meses), Craig Rivet e Andrei Markov completando o quarteto principal. Vale a pena ficar ainda de olho em Tomas Plekanec, que pode substituir Souray enquanto este estiver contundido, e vem se apresentando muito bem durante a pré-temporada. Atrás, as tarefas ficam por conta do goleiro José Théodore, grande esperança dos torcedores para levar a equipe de volta às glórias do passado. Na frente, os Canadiens contam com uma eficiente primeira linha, formada pelo agora totalmente recuperado central Saku Koivu, apoiado pelo versátil Richard Zednik e pelo matador Alexei Kovalev. A segunda linha não deixa a desejar, tendo sido responsável por boa parcela dos gols no ano passado, com Mike Ribeiro, Michael Ryder e Pierre Dagenais. Mais abaixo, vale a pena verificar as participações de dois jogadores: Bonk, que costuma atuar muito bem, mas sucumbir frente a situações de pressão, e o jovem Guillaume Latendresse, que deve ficar com o clube principal após a saída de Marcel Hossa. Os Habs

ainda estão longe de entrar no grupo que luta pelo título, uma tarefa árdua e distante, mas já vimos zebras maiores chegar longe. O time franco-canadense tem todos os ingredientes necessários para surpreender nesta temporada. Mas, tal qual uma receita de bolo, tudo tem que ser muito bem dosado, para que a possibilidade do sucesso não resulte em um grande fiasco.

Toronto

Quem chegou: Jeff O'Neill (A), Jason Allison (A), Alexander Khavanov (D), Eric Lindros (A), Jean-Sebastien Aubin (G), John Pohl (A), Mariusz Czerkawski (A), Brad Brown (D)

Quem saiu: Joe Nieuwendyk (A), Tom Fitzgerald (A), Gary Roberts (A), Alexander Mogilny (A), Brian Leetch (D), Owen Nolan (A)

Os Leafs provavelmente serão a equipe mais cercada de condições na liga. Não que isso seja novidade para a cidade, famosa por ser amada ou detestada, sem meios termos. O time está recheado de grandes jogadores, como Mats Sundin, Jason Allison, Eric Lindros, Jeff O'Neill e Ed Belfour, mas o problema está na saúde deles: quanto tempo agüentarão até que sofram uma nova contusão? A defesa perdeu Brian Leetch e parece ser o ponto mais fraco do time. Bryan McCabe e Tomas Kaberle terão que assumir os postos de principais defensores, e Alexander Khavanov é o que há de melhor após o dueto principal. Carlo Colaiacovo também pode surpreender e se estabelecer. O gol fica a cargo de Belfour, a experiente "Águia". Apesar de contestado e acusado de vacilar com alguma frequência, Belfour é o tipo de goleiro que eleva o nível nos momentos decisivos. Mikael Tellqvist também amadureceu e pode fazer um bom papel quando a "Águia" precisar repousar. O ataque conta com centrais esquelares, como Sundin, Allison e Lindros, cercados por bons matores, que se tornam bastante perigosos quando estão em boa fase. Se conseguirem se manter inteiros, os Leafs podem aprontar na Conferência Leste e até ameaçar levar o topo da divisão. Porém, a perda de qualquer dos jogadores citados acima pode acarretar uma temporada sofrível em Toronto, com possibilidade inclusive de ficar de fora dos playoffs.